EDUCAÇÃO INFANTIL UM ESPAÇO PARA AQUISIÇÃO DE VALORES E VIRTUDES

ROSANGELA LIMA DE SOUZA

RESUMO

O presente estudo analisa como a Educação Infantil poderá ser um instrumento favorável para a promoção e aquisição de valores e virtudes durante a infância. Abordou-se práticas educativas intencionais na Educação Infantil para a construção de uma sólida base ética desde os primórdios de vida. A literatura infantil foi destacada como recurso didático importante para consolidar a educação em valores. Analisou-se os dados por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Concluiu-se a relevância social da Educação Infantil para abordar a educação em valores nas suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral da criança e a formação de sua cidadania.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação em valores; Virtudes; Crianças; Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

Devido ao avanço tecnológico, na sociedade atual, as crianças presenciam em seus cotidianos nas redes sociais grande número de violência. Para refletir sobre essa questão, o presente artigo trouxe a discussão da importância de uma educação centrada em valores desde o início da infância.

Dessa forma, a Educação Infantil poderá desempenhar um papel relevante no desenvolvimento integral das crianças, influenciando não apenas em suas capacidades cognitivas e motoras, mas também na aquisição de valores e virtudes para a formação da cidadania. Ao iniciar o trabalho com valores, nessa etapa, as escolas infantis auxiliarão no desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e o respeito ao bem comum.

. Ao aprofundar a reflexão buscou-se referencial na teoria piagetiana por oferecer uma compreensão valiosa sobre o desenvolvimento cognitivo e moral das crianças, proporcionando um embasamento para os educadores elaborarem práticas pedagógicas que exploram a formação de valores e virtudes na Educação Infantil. Tais práticas desde a infância poderão servir de base na construção de cidadãos conscientes e responsáveis.

A educação em valores e virtudes é relevante para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as na construção de caráter para atuarem de forma ética e responsável em seus grupos sociais. Elegeu-se temas da Literatura Infantil como metodologia para exploração de conteúdos que revelam valores e virtudes. Por meio, de histórias, contos e fábulas, as crianças são expostas a diferentes situações e dilemas. Essas narrativas permitem que elas entendam de forma lúdica e envolvente as consequências de ações boas e más, bem como a importância de tomar decisões éticas.

Este artigo teve como objetivo geral analisar como a Educação Infantil poderá ser uma ferramenta favorável para a promoção e consolidação de valores e virtudes durante a infância. Como objetivos específicos procurou-se conhecer o processo de socialização como meio de internalização de normas, de valores, de comportamentos para a criança conviver na sociedade; identificar as teorias Piagetianas que tratam da educação em valores; e compreender de que maneira as práticas pedagógicas intencionais e como ambiente educacional estruturado podem contribuir para a construção de uma base ética sólida, refletindo positivamente no comportamento e nas relações interpessoais das crianças.

Na trajetória metodológica da presente pesquisa, propõe-se elaborar estratégias educacionais que melhor favoreçam a internalização de valores tais como: respeito, empatia e justiça. Ofereceu-se, desse modo, alguns subsídios para educadores refletirem sobre essa problemática e planejarem práticas educativas na Educação Infantil. Elaborou-se o levantamento de dados por meio de um artigo de revisão bibliográfica e pesquisa descritiva.

A estrutura desse estudo foi organizada da seguinte forma: primeiro, discutiu-se o processo de socialização da criança na aquisição de valores e virtudes para conviver na sociedade. Apresenta-se os fundamentos da teoria Piagetiana e sua relevância para educação em valores como segundo momento. Em seguida, sugeriu-se práticas pedagógicas de Literatura Infantil do "Livro das Virtudes para Crianças", de autoria de Bennett, do qual enfatizou-se o texto "Cinderela Indígena" como referência para serem planejadas práticas educativas na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

A educação em valores e o processo de socialização da criança na Educação Infantil

Conforme Gouveia et al. (2011), pode-se conceituar valor como uma ideia, explicita ou implícita, própria de uma pessoa ou característica de um grupo sobre o que é desejável, o que influencia as escolhas dos

modos, meios e objetivos das ações possíveis, como honestidade, respeito, responsabilidade e solidariedade. Já virtudes seriam qualidades morais que permitem às pessoas agirem de acordo com esses valores, como paciência, generosidade e coragem.

A Educação Infantil poderá ser um espaço favorável para a construção de valores e virtudes na infância para formação de uma base ética sólida. Para implementar políticas públicas eficazes relacionadas à educação em valores e virtudes faz-se necessária ampliar as discussões com os educadores sobre algumas estratégias de trabalho.

Para Boff (2011, p.9), "há uma constatação indiscutível e aterradora sobre a crise ética e moral em todas as partes, atingindo o coração da humanidade". Assim, se constata um novo modelo permeado nas questões éticas tradicionais, ou seja, o certo e o errado, o bom e o ruim, atualmente, é discutido com outros parâmetros. "Estas fronteiras tornaram-se nebulosas. A crise nos fundamentos éticos e morais tensiona as relações sociais".

Os grupos sociais formaram um cenário em que cada um tende a priorizar seus próprios interesses em vez de respeitar o direito e a justiça. O campo educacional possui um papel relevante na construção de uma sociedade mais ética e moral. Boff (2011) aponta que a educação deve ir além das simples transmissões de conhecimentos, isto é, as instituições escolares deverão promover a aprendizagem de valores e de virtudes para construção de uma sociedade comprometida com o bem comum.

La Taille (2006) aborda a temática do desenvolvimento da ética e a moralidade e analisa que a educação moral possui aspectos relevantes para influenciar o comportamento ético. Para esse autor, a ética não é apenas um conjunto de regra a serem seguidas, mas uma forma de ser e agir que está enraizada nas relações humanas e na busca de uma qualidade de vida. Destaca como componentes fundamentais da ética a importância da empatia, do respeito e da responsabilidade.

Segundo Coll; Marchesi e Palacios (1996), a socialização é vista como um processo dinâmico e contínuo, no qual a criança não é apenas um receptor passivo, mas um agente ativo que interage com o ambiente e as pessoas ao seu redor. Esse processo envolve a internalização de normas, valores, comportamentos e papéis sociais que são fundamentais para a integração da criança na sociedade.

O nascimento da criança em um grupo social traz incorporação para sobrevivência, com a satisfação das suas necessidades e transmissão da cultura acumulada. Para Coll; Marchesi e Palacios (1996), a socialização ocorre em múltiplos contextos, incluindo a família, a escola, os grupos de pares e a comunidade mais ampla. Cada um desses contextos oferece diferentes oportunidades e desafios para a socialização da criança.

Para as escolas de Educação Infantil há a proposta de promoção de práticas educativas planejadas que permitam às crianças entrarem em contato com os valores essenciais para sua formação integral. Há também a ênfase para elaboração de currículos inclusivos que incorporaram explicitamente na programação curricular temas como: respeito, empatia, justiça, honestidade, responsabilidade e solidariedade (RESENDE; SILVA, 2016).

Segundo a Cartilha de Segurança no ambiente escolar (MEC, 2023), as escolas deverão fortalecer e promover a educação inclusiva. Há a necessidade da criação de um atendimento educacional especializado em que possa planejar ações educativas para as necessidades de todos os grupos, além de possuir uma escuta ativa estruturada na valorização das diferenças.

Para formatar essa proposta é preciso que o projeto político pedagógico desenvolva atividades que incentivem a prática de princípios sociomorais desde a Educação Infantil. Outro aspecto fundamental é garantir políticas públicas para realizar uma capacitação contínua dos educadores. A formação continuada focada no ensino de valores e virtudes em horários coletivos dos educadores também poderá ser uma estratégia importante para as instituições escolares (MEC, 2023).

Ainda segundo o documento referido acima, as escolas infantis são um espaço para construir uma cultura positiva, pois por meio dessa abordagem pode-se selecionar e incentivar práticas que ensinem os valores para que as crianças possam ter um ambiente seguro e acolhedor. Com a elaboração de um projeto político pedagógico pode-se estabelecer modelos e normas de comportamento ético e virtuoso para toda a comunidade escolar, assim como, estabelecer como meta uma educação dialógica (MEC, 2023).

A parceria com pais e responsáveis também pode ser incentivo para a prática de valores em casa e promover uma educação conjunta entre a escola e as famílias. A colaboração com a comunidade ainda pode ser via parcerias com organizações locais, Organizações não Governamentais (ONGs) e outras instituições para reforçar a educação e valores por meio de atividades comunitárias e eventos (RESENDE; SILVA, 2016).

Dessa forma, faz-se necessário implementar no espaço escolar ações, projetos de convivência, comunitários e de mediação de conflitos. Na Educação Infantil, deve-se organizar práticas que ensinem habilidades sociais e emocionais, ajudando as crianças a lidarem com conflitos de maneira construti-

va e para desenvolverem, especialmente, a empatia (RESENDE; SILVA, 2016).

De acordo com Bastos (2014), na Educação Infantil, as crianças podem ter acesso a meios de socialização como: a interação com pares, isto é, elas aprendem a compartilhar, colaborar e resolver conflitos e respeitar as diferenças; via brincadeiras e jogos, pois as atividades lúdicas irão promover a cooperação, a compreensão de regras e da empatia; como também a modelagem por educadores, na qual eles podem servir como modelos de comportamento, demonstrando valores e virtudes no cotidiano; por meio da Literatura Infantil, as narrativas são recursos favoráveis para trazerem dilemas morais que auxiliam as crianças a refletir sobre o bem e o mal, a justiça e a empatia.

Em síntese, as escolas infantis deverão planejar ações educativas que promovam a compreensão mútua entre as crianças para resolução de conflitos. Ao favorecer essa abordagem integrada e colaborativa não somente ampliarão a promoção do desenvolvimento de cidadãos éticos e responsáveis, mas também contribuirão futuramente para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

EDUCAÇÃO EM VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TEORIAS PIAGETIANAS

Na contemporaneidade, em particular, a população brasileira tem sido diariamente impactada por notícias devastadoras. Notícias que pintam um quadro dramático de violência desanimador na sociedade, por meio das quais as crianças têm contato diariamente pelas redes sociais. Em contraponto essa problemática, aponta-se a função primordial da educação, pois é "instrumento indispensável para que a humanidade consolide os valores morais e os princípios éticos que devem reger as relações de uma sociedade justa e igualitária" (LIMA; SANTOS, 2018, p.3).

Pode-se afirmar que a família e a escola possuem responsabilidades, desempenhando papéis fundamentais na formação dos indivíduos. Quanto à família, por ser o primeiro e mais importante agente na educação em valores, pais e responsáveis influenciam diretamente no desenvolvimento moral das crianças, servindo de exemplo e de orientação. Já a escola, como instituição educacional, complementa o papel da família, na promoção de um ambiente em que os valores são discutidos e praticados. Assim, o projeto político pedagógico da escola deve abordar as questões éticas por meio de atividades e projetos que facilitem a participação efetiva da comunidade (RESENDE; SILVA, 2016).

Aponta-se a importância de uma educação em valores como um fator essencial do desenvolvimento humano, pois envolve a transmissão e incorporação de princípios éticos e morais. Esses valores orientam o comportamento e as atitudes dos indivíduos. Desse modo, auxiliam na formação de cidadãos responsáveis, empáticos e conscientes. Segundo Lima e Santos (2018, p. 3), "o ensino dos valores morais está entre as ações que promovem a humanização dos seres humanos".

Na Educação Infantil, é fundamental a educação em valores para o desenvolvimento moral e social das crianças. Esta abordagem visa ensinar as habilidades como respeito, empatia, cooperação e responsabilidade desde cedo. Jean Piaget (18961980), pesquisador francês, influenciou nos referenciais teóricos sobre essa temática. Piaget (1994) estudou como as crianças constroem o conhecimento e desenvolvem a moralidade ao longo de diferentes estágios de desenvolvimento.

As principais contribuições de Piaget (1994) para educação em valores estão articuladas em estágios de desenvolvimento cognitivo. Ele investigou as questões da moralidade pesquisando as formas em que a criança desenvolve o respeito e a consciência de regras. Por meio dos jogos infantis observou que a criança reflete o porquê deve ser guiado por certas regras e outras não, e como fazer para obedecê-las apenas (MENIN, 1996).

De acordo Piaget (1994, p.23), o pensamento moral é o "sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras". Para esse autor, acontecem dois fenômenos com respeito à formação de regras: "a prática de regra e a consciência de regras". Entende com prática de regras, a maneira em que as crianças de diversas idades aplicam as normas e consciência de regras a forma como realizam o pensamento sobre a obrigatoriedade, ou não, quando tem de cumprir essas regras.

Na fase da Educação Infantil, pode-se reconhecer de modo geral a existência de dois estágios de desenvolvimento: sensório-motor (zero a dois anos), pré-operacional (dois a sete anos). O estágio inicial, sensório-motor, no qual as crianças aprendem sobre o mundo por meio de seus sentidos e ações. Assim, com essas interações iniciais com os cuidadores e o ambiente, as crianças estabelecem as bases para relações de confiança e de segurança com seu mundo, mas age em função de satisfazer suas necessidades básicas. No segundo estágio, pré-operacional, as crianças começam a desenvolver a linguagem e o pensamento simbólico. Embora, elas ainda sejam egocêntricas, isto é, as crianças têm dificuldade em perceber e ver o mundo a partir do seu próprio ponto de vista, começam a entender as regras e as normas sociais por intermédio do jogo e da

imitação (PIAGET,1994).

Para Souza (2024, p.2), esse momento inicial da fase pré-escolar do ponto vista do desenvolvimento moral pode ser reconhecida em dois momentos: o de anomia e de heteronomia. A fase chamada de anomia é caracterizada pela ausência de regras, que se dá no período sensório motor, quando o bebê, por exemplo, manifesta-se por meio do choro para satisfazer alguma necessidade (fome, dor, desconforto etc.). "À medida que a criança se desenvolve, ela passa a reconhecer a existência do outro e a necessidade de seguir regras inerentes ao convívio social".

O segundo estágio é conceituado de heteronomia que se dá por volta aos nove anos de idade. As regras são vistas fixas e imutáveis, estabelecidas por autoridades como os pais e os educadores. A criança respeita a autoridade de maneira unilateral, sem questionar. Ela acredita que as ações são boas ou más com base nas consequências, mas não nas intenções (moral de resultado). A justiça é retributiva, ou seja, o castigo é visto como uma consequência natural e inevitável de uma infração (PIAGET, 1994).

Para Piaget (1994), a Educação Moral visa ampliar os meios para auxiliar a criança na construção de sua autonomia. Dessa maneira, as relações entre coação e cooperação são importantes para a criança começar a ter o conhecimento de regras. Portanto, a criança precisa vivenciar experiências de respeito unilateral e posteriormente, de respeito mútuo, nesse momento, inicia-se a construção da noção de cooperação.

Acrescenta Piaget (1994) que a escola poderá ser um ambiente favorável para a criança experienciar os procedimentos da Educação Moral, para isso é necessário oferecer situações didáticas para que ela possa vivenciar os princípios morais de reciprocidade, de cooperação, de respeito mútuo para construir sua autonomia moral. Em suma, esse estudioso argumenta que o desenvolvimento moral é um processo gradual, influenciado tanto pelo crescimento cognitivo quanto pelas interações sociais, levando a uma compreensão cada vez mais sofisticada e flexível da moralidade.

A respeito da Educação Moral nos espaços escolares aprofundam-se nos estudos de Piaget, os autores DeVries e Zan (1998) ao apontarem a relevância de se cultivar um ambiente sociomoral para se elaborar uma Educação Construtivista. Para esses autores, o termo sociomoral pode ser entendido por fenômenos que poderão ser considerados tantos sociais quanto morais.

Esses autores ainda apontam que as discussões sociomorais devem ocorrer nas escolas para contribuir no desenvolvimento moral e por meio dos dilemas, isto é, com a proposição de situações conflitantes, como acontecem na Literatura Infantil. Como exemplo, situações da literatura, em que a criança possa pensar a respeito das suas questões interpessoais, descentralizando da sua própria perspectiva e reconhecer a existência de outros pontos de vista (DEVRIES, ZAN, 1998).

Em síntese, a educação em valores na Educação Infantil, calcadas na teoria do desenvolvimento moral de Piaget, pode contribuir para formação de indivíduos moralmente responsáveis e socialmente conscientes. As crianças por meio de interações adequadas e um ambiente enriquecedor aprendem a entender e praticar valores que serão essenciais ao longo de suas vidas. Desse modo, a educação em valores é uma parte integral e necessária na formação completa do indivíduo, preparando-o para viver e contribuir positivamente para a sociedade.

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALGUMAS SUGESTÕES DE TRABALHO DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO EM VALORES E VIRTUDES

Para realizar práticas educativas sobre a temática valores e virtudes sugere-se o material denominado "O livro das Virtudes para crianças", autoria William J. Bennett (1997). Neste livro, encontra-se histórias, poesias, fábulas, que poderão ser usadas pelos educadores da Educação Infantil. Este recurso didático elabora uma coletânea de textos com os seguintes temas: Coragem, Perseverança, Responsabilidade, Trabalho, Disciplina, Compaixão, Fé, Honestidade, Lealdade, Amizade.

Os educadores poderiam trabalhar, na hora da conversa, a leitura dessas histórias que abordam virtudes com honestidade, amizade e responsabilidade. Seguidas de discussões simples com as crianças sobre o que aprenderam e como aplicar esses valores em suas vidas. Com essa estratégia, os educadores contribuiriam para tornar as crianças mais conscientes de suas ações e mais propensas a demonstrar comportamentos positivos. Ainda mais, após da leitura poderia conversar com as crianças sobre as conexões pessoais, como valores, assim encorajá-las a praticá-los (BASTOS, 2014).

A dramatização e o teatro de fantoches seriam outra metodologia que poderia ser trabalhada com estes temas. A utilização de teatro de fantoche ou dramatização para recontar histórias do livro, permitindo que as crianças se envolvam ativamente e entendam melhor os valores. Com estes recursos didáticos, os educadores poderiam constatar se as crianças tiveram melhor compreensão dos conceitos ao participarem ativamente na dramatização (BASTOS, 2014).

As atividades plásticas poderiam ser uma estratégia favorável para as crianças

desenharem ou pintarem cenas das histórias que ouviram, representando as vivências dos valores discutidos. Por meio desta prática os educadores iriam notar se houve compreensão dos conteúdos, pois a expressividade é uma forma lúdica de expor o entendimento das crianças (BASTOS, 2014).

Projetos de serviço e ações comunitárias seriam práticas que auxiliariam as crianças na participação de serviço, tais como: cuidar do jardim da escola, organizar de hortas e ajudar colegas como forma de praticar virtudes aprendidas. Essas atividades facilitariam a promoção de senso de comunidade e responsabilidade entre as crianças (BASTOS, 2014).

Todas estas atividades devem ser organizadas por meio lúdico. Além disso, poderiam ser planejados pelos educadores jogos que envolveriam cooperação, partilha e resolução de conflitos para reforçar as virtudes necessárias observadas por eles. Por intermédio dessas atividades, as crianças reforçariam os conceitos de forma prática e divertida, melhorando as suas habilidades sociais (BASTOS, 2014).

Destaca-se como referência do livro acima citado, o texto "A Cinderela Indígena" (BENNETT, 1997, p.88) ao se propor o planejamento de práticas, enfatizando a discussão moral na Educação Infantil. Esta narrativa oferece uma base rica para trabalhar a temática sobre violência nas escolas no que se refere a temas como: respeito, empatia e justiça. Uma síntese do texto irá ser ilustrada para o reconhecimento da história. "A Cinderela Indígena" é uma variação indígena americana do clássico do conto de Cinderela. A história se desenrola em torno do personagem Vento Forte e das três filhas de um cacique.

O personagem Vento Forte é um poderoso guerreiro que possui a habilidade de se tornar invisível. Ele busca uma esposa, mas a escolhida deve ser capaz de vê-lo em sua forma invisível. As três filhas do cacique querem se casar com ele. As duas mais velhas, arrogantes e vaidosas, afirmam poder vê-lo, sem realmente conseguirem. Elas falham no teste de reconhecer o Vento Forte.

As irmãs mais velhas de Cinderela tratavam a irmã de forma cruel e desdenhosa. Desprezavam a caçula por sua humildade e bondade. A irmã mais nova, ao contrário delas era tratada injustamente e com desrespeito, muitas vezes sendo relegada a tarefas subalternas, sendo alvo de zombarias e sempre Cinderela era humilhada.

A filha mais nova, Cinderela, também tenta conversar com o Vento Forte. Diferentemente das irmãs, ela é sincera, no primeiro momento, fala a verdade que não está conseguindo vê-lo. Logo após, Vento Forte aparece para ela, podendo descrever corretamente suas características. Por sua honestidade e virtude, ela ganha o direito de se casar com ele, sendo recompensada por sua bondade e integridade. A história celebra os valores da verdade, da bondade e da humildade.

Após a leitura da história "A Cinderela Indígena", os educadores poderão discutir com as crianças, sobre os diferentes personagens e suas ações. Fazer questionamento sobre como a personagem protagonista foi tratada e como elas sentiriam se estivessem no lugar dela. Ainda conversar sobre as virtudes que Cinderela demonstrou, como paciência, bondade e resiliência.

Essa narrativa auxiliaria aos educadores a reconhecerem com as crianças os comportamentos negativos da história contada. Poderia ser feita uma lista na lousa com as ações das irmãs mais velhas que são exemplos de maus-tratos e violência como uma estratégia para ser trabalhada. A partir desse contexto, o educador ampliaria a discussão sobre se esses comportamentos se assemelham ao bullying e a violência que pode ocorrer nas escolas. Este seria um momento favorável para questionar as crianças se já viram ou experimentaram algo parecido e como isso as fez sentir (BASTOS, 2014).

Outra possibilidade para utilizar com esta temática, seria abordar a questão da empatia. Uma forma de trabalhar a empatia seria pedir para as crianças se colocarem no lugar da Cinderela. Com essa estratégia, pode-se questionar como elas se sentiriam sendo tratadas de maneira tão injusta. É necessário que seja destacado a importância da empatia e de como ao entender os sentimentos dos outros pode-se ajudar a prevenir comportamentos violentos (BASTOS, 2014).

Aponta-se ainda uma outra forma de trabalhar com a resolução de conflitos que acontecem na rotina das escolas infantis, os educadores poderiam dividir as crianças em pequenos grupos, pedir às crianças que pensassem em maneiras alternativas de resolver os conflitos apresentados na história sem recorrer à violência. Discutiriam com elas opções pacíficas de resolução de conflitos e, por intermédio de diálogo, as crianças pediriam ajuda de um adulto ou buscariam apoio entre os amigos (BASTOS, 2014).

Para registrar essas vivências com as crianças, os educadores poderiam criar um mural de "Virtudes e Respeito", em que cada criança contribuiria com exemplos de como poderia tratar os outros com respeito e evitar a violência dentro do espaço escolar. Dessa forma, o ambiente escolar iria reforçar a importância de um lugar colaborativo de convivência com todas as diversidades. Destaca-se a relevância dessas práticas educativas contribuírem para o entendimento e a reflexão sobre a violência, suas consequências, tendo como referência valores positivos, como empatia, respeito e justiça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea presencia a violência como um dos grandes problemas no cotidiano das crianças. Para refletir sobre essas questões apresentou-se neste estudo a importância de planejar práticas educativas em educação em valores na Educação Infantil.

É responsabilidade das escolas infantis planejarem em seus projetos políticos pedagógicos ações para discutirem questões de relativas à construção de valores. Por meio de práticas educativas, como projetos comunitários, atividades artísticas e, em especial, as narrativas da literatura infantil. Esses recursos didáticos irão beneficiar a reflexão sobre valores e virtudes no processo educativo. Oferecerão exemplos de atitudes importantes para o relacionamento e o convívio social.

Dessa forma, por intermédio de uma educação dialógica de trabalho em grupo, as crianças poderão ter compreensão mútua para resolução de conflitos, aprimorarem seus processos de socialização e internalizarem normas, valores, condutas favoráveis para convivência na sociedade. Pode-se com um trabalho de educação em valores contribuir na promoção e formação da cidadania para a construção uma sociedade mais justa e igualitária.

Considera-se que a Educação Infantil, em suma, ao oferecer uma base sólida para a construção ética calcada em um ambiente educacional que explore o diálogo e reflexão sobre valores, favorecerá comportamentos positivos nas relações interpessoais das crianças desde cedo. Destaca-se essa temática como de ampla relevância social para ser discutida em pesquisas para a formação continuada de educadores e possíveis novas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Clarissa Zan de Assis. O desenvolvimento moral na Educação Infantil: contribuições da literatura infantil e dos jogos dramáticos e teatrais. Tese de Mestrado da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus Marília. Psicologia da Educação:

Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano, 2014. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/nome/Pos-

Graduacao/Educacao/Dissertacao.bastos_cza_me_mar. Acesso em: 10 jun. 2024.

BENNETT, W.O Livro das Virtudes para Crianças. 38.° ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral: busca dos fundamentos, 7. ° ed., Petrópolis/RJ, 2011.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Trad. Angélica Mélio Alves, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEVRIES R.; ZAN, B. A. A ética na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOUVEIA, Valdiney V et al. Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. RAM, Administração Mackenzie. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 34-59, Jun. 2009. Disponível em: <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-

69712009000300004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 08 jun. 2024.

LA TAILLE, Yves de. Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas, Porto Alegre: ABDIR, 2006.

LIMA, Juliana dos Santos; SANTOS, Gilberto Lima dos. Valores, Educação Infantil e Desenvolvimento moral; concepção de professores. Educação & Formação. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018, v.3, n.8, p. 153-170, maio/ago. Disponível em: http://www.dx.doi.org. Acesso em: 12 jun. 2024.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Recomendação para Proteção e Segurança no ambiente escolar. Grupo de Trabalho Executivo do MEC para o enfrentamento e prevenção de violência nas escolas e nas universidades. 2023.Disponível em: http://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/gov.br/mec/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/cartilha_recomendacoes_protecao_segurança_ambiente_escolar.

pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

MENIN, M. S. de S. Desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores. In: MACEDO, Lino de. (Org.) Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo,1996.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

RESENDE, Tânia de F.; SILVA, Gisele, F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.

cielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOUZA, Marilisa Aparecida Alberto Assis. Piaget - Trânsito. 2024. Disponível em: http//www.perkons.com/wp-content/uploads/2022/01/piaget-transito.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.